

## UNEMAT Editora

Editor

Agnaldo Rodrigues da Silva

Revisor

Autores

Diagramação

Ricelli Justino dos Reis

Capa

Ricelli Justino dos Reis

*Copyright* © 2014 / Unemat Editora

Impresso no Brasil - 2014

### **Revista História e Diversidade/Expediente:**

Coordenador /Organizador: Osvaldo Mariotto Cerezer

Marli Auxiliadora de Almeida

História e Diversidade [recurso eletrônico] / Revista do Departamento de História. Cáceres: UNEMAT Editora. Vol. 4, nº. 1, (2014) . 274 p.

Modo de acesso:<<http://www.unemat.br/revistas/historiaediversidade/>>Semestral.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader (ou similar).

ISSN 2237-6569

1. História. 2. Diversidade Cultural. 1. Unemat Editora. Departamento de História de Cáceres.

CDU 94+304.4 (05)

Ficha Catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar/CRB1 2037



UNEMAT Editora

Av. Tancredo Neves, 1095 - Cavallhada - Cáceres - MT - Brasil -

78200000

UNEMAT  
EDITORA

Fone/Fax 65 3221-0000 - [www.unemat.br](http://www.unemat.br) - [editora@unemat.br](mailto:editora@unemat.br)

# Revista



**Dossiê:** Ensino de história e história da educação: caminhos de pesquisa  
(Volume I) - [2014/I]

## O LIVRO DIDÁTICO COMO FONTE DE PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO CENTRO OESTE: ENTRE TEMAS, PERÍODOS E MÉTODOS

Kênia Hilda Moreira

Profa Adjunta de História da Educação na UFGD

keniamoreira@ufgd.edu.br

Eglem de Oliveira Passone

Aluna UFGD, bolsista PIBIC/CNPq

eglempassone@gmail.com

Samara Grativol Neves

Pedagoga pela UFGD

Samara\_grativolneves@hotmail.com

**RESUMO:** Objetiva-se apresentar um balanço da produção acadêmica em história da educação no Centro-Oeste, a partir dos trabalhos que utilizaram o livro didático como fonte de pesquisa. Delimitamos como meio de busca os anais do I e II Encontro de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO) e os três últimos Encontros de Pesquisa em Educação da Anped Centro-Oeste (9ª, 10ª e 11ª Anped Centro-Oeste). Localizamos 46 trabalhos, que foram analisados considerando as problemáticas que envolvem o livro didático como fonte, as possibilidades temáticas que a fonte propicia e os referenciais teóricos mais recorrentes nas pesquisas levantadas. Concluímos que a quantidade de trabalhos localizados nos encontros não cresceu entre 2008 e 2013. Quanto ao referencial teórico metodológico das pesquisas localizadas, destaca-se a presença da “história das disciplinas escolares” (CHERVEL, 1990 e JULIA, 2001) e da “história do livro e da leitura” (CHARTIER, 1990, DARNTON, 1990). No que diz respeito ao período histórico mais investigado nas pesquisas, os anos 1970 até os dias atuais é o mais recorrente, correspondendo à história do tempo presente. O livro didático mais investigado é o da disciplina História. Em síntese, existem projetos de pesquisa sobre o tema e há recorrência de autores. No entanto, ainda há carência de grupos e linhas de pesquisa dedicados a escrever uma história do livro didático na região.

**Palavras-chave:** Pesquisa-História da Educação-Livro Didático.

**ABSTRACT:** The objective this article is to provide a balance of academic production in the History of Education in the Midwest in Brazil, from studies that used the textbook as a research resource. We defined as a means of searching the annals of I and II Encontro de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO) and the last three Encontros de Pesquisadores em Educação-Anped Midwest (9th, 10th and 11th Anped Midwest). We located 46 studies that were analyzed considering the problems involving the textbook as a source, the thematic possibilities that the source provides the most recurrent and theoretical frameworks in research raised. We concluded that the number of articles located in the congress did not grow between 2008 and 2013. Regarding the theoretical framework of localized research, the presence of the “history of school subjects” (CHERVEL 1990, and JULIA 2001) and “history of books and reading” (CHARTIER, 1990; DARNTON, 1990) stands out. With regard to the most investigated in research historical period, the period between the 1970s to the present day is the most recurrent, corresponding to the history of this time. In summary, there are research projects on the topic and there is recurrence of authors, however, there is still lack of research lines and groups dedicated to write a textbook on the history of the region.

**Keywords:** Research-History of Education-Textbook.

A necessidade de composição de sínteses para a História da Educação justifica o presente texto que objetiva apresentar um balanço das pesquisas em história da educação produzidas na região Centro-Oeste do Brasil que tiveram como fonte de investigação o livro didático.

As produções referem-se às comunicações apresentadas em anais de congressos acadêmicos na região, a saber: os Encontros de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO, I em 2011 e II em 2013) e os três últimos Encontros de Pesquisa em Educação da Associação Nacional de Pesquisadores da Educação (Anped) Centro-Oeste (9ª em 2008; 10ª em 2010; e 11ª em 2011). No primeiro caso, por tratar-se de um evento específico de História da Educação na região Centro-Oeste. No segundo, por tratar-se de uma versão regional do maior evento de educação do país.

Ambos os Encontros propiciam um panorama da produção acadêmica atual na região Centro Oeste, realizada nas faculdades e programas de pós-graduação existentes. O EHECO é um encontro nascido recentemente, com o objetivo de apresentar a produção específica sobre a história da educação. No caso dos três últimos encontros da Anped, buscamos não só no Grupo de Trabalho (GT) de História da Educação, mas em todos os GTs existentes em cada edição do evento.

Selecionamos todos os trabalhos que apresentaram o termo “livro didático” ou termo semelhante no título dos trabalhos publicados nos referidos anais. A propósito, uma primeira dificuldade ao apresentar este balanço diz respeito à definição e terminologia da fonte: o livro didático. Consideramos como descritores de busca os termos “livro didático”, “manual escolar”, “livro de texto”, “compêndio”, “livro escolar”, “livro de classe”, “impresso escolar” e similares.

No Brasil é mais comum a definição do objeto pelo termo “livro didático” (MOREIRA, 2014). No entanto, é frequente encontrarmos definições, tais como: manuais escolares, livros de texto, livro de classe, compêndios, manual didático, dentre outras, apresentadas muitas vezes como sinônimo, com o intuito de evitar repetição.<sup>1</sup>

Localizamos por esta busca 46 comunicações, sendo: oito no I EHECO; nove no II EHECO; oito no 9ªAnped (2008); 12 no 10ªAnped (2010); e nove no 11ªAnped (2012).

Destacamos a ausência de um crescimento das produções durante o período dos Encontros selecionados, ou seja, entre 2008 e 2013. Percebe-se uma permanência do número de produções que variam entre oito e nove trabalhos. O único evento que apresentou maior número foi a 10ªAnped (2010) em Uberlândia. No entanto, acreditamos que tal fator se deve, primeiro, ao número de pesquisadores de fora do Centro-Oeste, pois dois dos autores localizados nesta edição da Anped são de São Paulo (Unesp e Unicamp). Segundo, ao aumento da quantidade de GTs do evento, com os GTs de “Educação Ambiental” e “Educação Matemática”. Localizamos trabalhos em ambos os GTs. No entanto, não apresentavam uma perspectiva histórica.

Apesar do não crescimento das pesquisas nesse âmbito na região Centro Oeste, ainda sim, trata-se de um montante digno de análise.

A análise dos trabalhos localizados partiu de questionamentos sobre as problemáticas que envolvem o livro didático como fonte, as possibilidades temáticas

1 Outra dificuldade são os trabalhos que analisam o livro didático como fonte de pesquisa, mas não apresentam essa fonte como parte do título. Entretanto, não temos como quantificar estes trabalhos.

que a fonte propicia e os referenciais teóricos mais recorrentes nas pesquisas levantadas no Centro-Oeste. Além disso, tivemos como objetivo neste mapeamento, evidenciar quem são os autores que pesquisam livro didático na região, em qual estado mais se encontra pesquisas, quais obras didáticas foram investigadas, quais procedimentos de localização e acesso à fonte, etc.

Apresentamos a seguir algumas respostas para estas questões. Para tanto, dividimos o texto em três partes. Na primeira apresentamos as instituições e programas que desenvolveram pesquisas na área, com destaque para os autores recorrentes. Na segunda discutimos sobre as temáticas mais evidenciadas entre os trabalhos localizados. Por fim, na terceira, levantamos os referenciais teóricos de destaque nas pesquisas, bem como os procedimentos de localização e acesso ao livro didático como fonte e as temporalidades recortadas pelas investigações em questão.

## 1. ENTRE PESQUISAS, INSTITUIÇÕES E AUTORES

No que diz respeito às instituições a que os trabalhos estão vinculados, temos, em primeiro lugar, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) com 10 autores. Em seguida, com nove trabalhos, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)<sup>2</sup>. Em terceiro, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) com oito autores. Em quarto a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com quatro autores. Em quinto, a Universidade Católica Dom Bosco, com dois autores. Por fim, com um autor cada uma, a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Uniderp e a Unigran.

Além dos trabalhos vinculados às instituições da região Centro-Oeste, foram localizados, sete autores da Universidade Federal de Uberlândia, dois da Universidade Estadual Paulista (Unesp), um da Universidade Federal de Tocantins (UFT); um da Universidade de São Paulo (USP), um da Unicamp, e um da Fateb.<sup>3</sup>

Para efeito de um balanço da produção na região, não consideramos os trabalhos vinculados a instituições fora do Centro-Oeste.

Dentre as instituições que apresentam trabalho na região, a UFMS, a UFGD, a UFMT, a UEMS, a UCDB, a UFG e a Uniderp possuem programa de mestrado. A UFMS, a UFMT, a UCDB, e a UFG, além do mestrado, também possuem doutorado.

Sabemos que o livro didático pode tornar-se fonte de pesquisas nas diferentes perspectivas investigativas na área de educação. No entanto, acreditamos que duas, das cinco linhas de pesquisa do programa de pós-graduação da UFMS são os que mais apresentam pesquisas com o livro didático: a linha “Ensino de Ciências e Matemática” e a linha “Escola, Cultura e Disciplinas Escolares”. Numa perspectiva histórica, além da linha “Escola, Cultura e Disciplinas Escolares” a linha “História, Políticas e Educação”.

Na UFGD, os trabalhos vinculam-se a linha “História da educação, memória e sociedade”.

Na UFMT, acreditamos que há ocorrência de trabalhos advindos das linhas: “Culturas Escolares e Linguagens”; “Cultura, Memória e Teorias em Educação”;

2 A UFGD não apresenta nenhum trabalho em co-autoria com autores de outra instituição.

3 No caso de trabalho em co-autoria com autores vinculados a instituições distintas, consideramos todas as instituições envolvidas, por isso a soma das universidades não corresponde ao total de trabalhos localizados.

“Educação em Ciências e Educação Matemática”; e “Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas”. No entanto, devemos considerar que, na perspectiva da história da educação, além do programa de pós-graduação em Educação na UFMT, o programa de pós-graduação em História também apresentou trabalhos na área.

A UEMS possui um programa de mestrado em Educação na Unidade Universitária de Paranaíba, aberto em 2011, com duas linhas de pesquisa: “Linguagem, Literatura, Educação e Sociedade” e “Teorias e Práticas Educacionais”. Encontramos pesquisas sobre livros didáticos vinculadas a segunda linha.

Na UCDB a linha com ocorrências de trabalhos denomina-se “Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente”. No entanto, não há uma linha específica sobre história da educação.

Na UFG, a única ocorrência localizada não se vincula a programa de educação. O programa de pós-graduação da UFG criou em 2012, uma linha de pesquisa intitulada: “Estado, Políticas e História da Educação”.

Pelo que pudemos investigar, assim como o da UFG, outros trabalhos referem-se a pesquisas de iniciação científica (BARRA E FABIANO, 2010; XAVIER FILHA, FELISBERTO, 2010; XAVIER FILHA, MARTINS E MORI, 2012, por exemplo), o que nos remete a Choppin (2004, p. 557-558) ao afirmar que “o livro didático tornou-se assim, e isso não parece ser uma particularidade francesa, um tema relativamente simples para o pesquisador iniciante.”

Nesse sentido, questionamos sobre a recorrência de trabalhos de iniciação científica e mestrado com o livro didático, se existe na região algum pesquisador que tenha mantido o foco da pesquisa em torno do livro didático no mestrado e no doutorado e se há recorrência de orientadores nas pesquisas localizadas.

Sobre a produção de Barra e Fabiano (2010) a professora orientadora Valdeniza Maria Lopes da Barra coordenou projetos de pesquisadora UFG, entre 2007 e 2008 denominado “Circulação de livros em Goiás no século XIX” e entre 2009-2010 intitulado “Livros e leituras na composição do trabalho escolar e docente: pistas para se pensar um suposto projeto de educação da sociedade goiana do século XIX”, com publicações e orientações de iniciação científica sobre o tema. No entanto, não há registros de produções atuais sobre a temática por parte da professora.

Quanto às publicações de Xavier Filha e Felisberto (2010) e Xavier Filha, Martins e Mori (2012), a professora orientadora Constantina Xavier Filha coordenou na UFMS entre 2008 e 2012 o projeto de pesquisa “Gênero e sexualidade em livros infantis: análises e produção de material educativo para/com crianças” com publicações e orientações de graduação, especialização e mestrado sobre o tema. Entre 2006 e 2009 coordenou o projeto “Já é tempo de saber [...] : a construção discursiva da Educação Sexual em Manuais e Livros infanto-juvenis - 1930 a 1985” com orientações de graduação e publicações.

O trabalho de Almeida e Centeno (2012) “Textos escolares no Brasil do século XIX: História da Idade Média” parece ser parte da dissertação do primeiro autor, orientada pelo segundo autor, na UEMS. Além desta, a professora também orientou a dissertação “O proinfantil em Mato Grosso do Sul: uma análise do manual didático dirigido ao ensino de Identidade, Sociedade e Cultura”.

A professora Centeno tem outros trabalhos apresentados em capítulos de livros e anais de congressos sobre a história do livro didático de história, incluindo o trabalho localizado no presente mapeamento, intitulado “Textos escolares de História do Brasil no Colégio Pedro II (1828 - 1900)” (CENTENO, 2012).

A autora coordenou na UEMS um projeto de pesquisa entre 2011 e 2013 intitulado: “Manuais didáticos de História do Brasil na escola pública brasileira (1889-1960): uma análise centrada na organização do trabalho didático”; e um anterior, entre 2009 e 2012, denominado “O manual didático como instrumento de trabalho nas escolas secundária e normal (1835-1945)”.

Sobre o trabalho de Eddine e Delano (2010), destacamos que o primeiro autor fez mestrado na UFMS apresentando a dissertação: “Desenvolvimento e aprendizagem em Manuais Didáticos de Psicologia Educacional” e possui capítulos e artigos publicados sobre o tema. Atualmente é professor na UFT e coordenou o projeto de pesquisa entre 2011 e 2013 intitulado: “Desenvolvimento e aprendizagem em manuais didáticos e coletâneas de psicologia da educação”.

Sobre o texto de Almeida e Cardoso (2010), destacamos que a autora Cancionila Janzkovski Cardoso, professora no programa de mestrado da UFMT, campus de Rondonópolis, coordenou os projetos de pesquisa: “Cartilhas Escolares: ideários, práticas pedagógicas e editoriais (1870-1997)”, no ano de 2001; e o projeto “Políticas educacionais e práticas pedagógicas em alfabetização: um estudo a partir da circulação de cartilhas em Mato Grosso - 1910-2000”, entre 2003 e 2005. A professora orientou a dissertação de Rodrigues (2012), que aparece com um trabalho neste levantamento.

A autora Marques (2011), professora do programa de pós-graduação em História na UFMT, desenvolveu os seguintes projetos de pesquisa na área: “Livros didáticos de História para o Ensino Médio: Estudos de Gênero para o Ensino de História” e “História de Mato Grosso: gênero e livro didático”.

Alessandra Cristina Furtado, professora do programa de pós-graduação na UFGD, escreveu três trabalhos que aparecem neste levantamento, em parceria com suas orientandas. A professora orientou trabalhos que envolviam livros didáticos de Ciências, Biologia e a Coleção Magistério.

Destacamos as duas publicações de Aparecido Borges da Silva, que defendeu em 2013 a dissertação em educação na UFMT intitulada: “Mato Grosso nos livros didáticos de História (1889-1930): imaginários e representações”.

Outra autora recorrente é Kênia Hilda Moreira, professora na UFGD, com um projeto de pesquisa intitulado: “Livros didáticos como fonte para a História da Educação: catalogação e análise” (2011-2014). A autora possui mestrado e doutorado em educação, com pesquisas sobre livros didáticos. Além de co-autoria com orientanda, foram localizados trabalhos da autora com Manual Pacheco Neto, professor da UFGD, que publicou sua tese de doutorado sobre “O bandeirante como tema da educação brasileira: um estudo dos livros didáticos publicados entre 1894 e 2006”.

Destacamos, por fim, que o autor Renilson Rosa Ribeiro, professor no programa de pós-graduação em História na UFMT escreveu sua tese sobre “Colônia(s) de Identidades: discursos sobre a raça nos manuais escolares de História do Brasil”.

Entre as disciplinas e ou conteúdos disciplinares mais investigados nas

pesquisas localizadas, destaca-se, em primeiro lugar, a disciplina de História. Em segundo lugar, os livros dedicados à alfabetização, entre eles, cartilhas, livros de leitura e livros para a infância. Em terceira posição, com igual proporção, as disciplinas de Ciências e Matemática. Em seguida, os manuais dedicados à formação de professores, dentre eles, coleções para o magistério, biologia educacional e psicologia educacional. Em menor quantidade os livros de Língua Portuguesa e Geografia e com uma ocorrência os livros de Inglês.<sup>4</sup>

No que diz respeito à terminologia mais adotada para o objeto/*corpus* investigativo, percebemos que o termo mais usual foi “livro didático”, representando metade dos trabalhos. As demais terminologias variam entre “manual”, “livro escolar”, “cartilha”, “livro para a infância”, etc. Destacamos dois termos menos conhecidos e usuais, mas que aparecem nos títulos dos trabalhos recentes, como uma variação para denominar livro didático: “impresso de uso escolar” e “texto escolar”.

## 2. AS TEMÁTICAS MAIS RECORRENTES EM TORNO DO LIVRO DIDÁTICO COMO FONTE

Para discutir sobre as temáticas abordadas nas pesquisas levantadas, faz-se necessário compreender as possibilidades de usos e definições do livro didático no contexto escolar, uma vez que cada um desses usos pode ser tomado pelo pesquisador, como um foco de pesquisa.

Além das funções de apresentar o conteúdo curricular de uma dada disciplina prevista no programa de ensino, conter a metodologia de ensino, repassar valores de uma determinada cultura e poder desenvolver o espírito crítico do aluno, como expõe o historiador Alain Choppin (2004), o livro didático está inserido nas políticas públicas educacionais, e como afirma Munakata (2012), a produção, circulação, distribuição e consumo desse objeto o identifica como mercadoria, destinada a um mercado específico que é a escola.

Entretanto, ao mesmo tempo em que um desses usos e/ou definições pode ser foco de pesquisa, elas se entrecruzam, devendo ser consideradas pelo pesquisador que se aventura a analisar o livro didático, independente da ênfase da pesquisa.

O crescimento e ampliação das perspectivas analíticas das produções em história da educação no Brasil, como apontam Gonçalves Neto e Carvalho (2005, p. 183), com a inserção de novos objetos de análise, como o livro didático, propiciam estudos nas mais diversas vertentes, “como a história das disciplinas, dos métodos de ensino, do disciplinamento e da higiene, do cotidiano escolar”, etc.

Esta perspectiva se insere nas mudanças ancoradas nas inovações paradigmáticas a partir da década de 1970 que determinaram a transformação no modo de entender a história e desenvolver sua pesquisa científica, conduzida segundo princípios metodológicos profundamente renovados, conforme Le Goff (2003), dentre outros. Tais mudanças paradigmáticas ocasionaram transformações na produção das pesquisas em história da educação, a partir das contribuições da Nova História Cultural, com a inserção de novas categorias de análise, tais como: representação, apropriação, cultura escolar, dentre outras. (CATANI E FARIA FILHO 2002, FARIA FILHO et al,

4 Deve-se considerar que nem todas as investigações localizadas delimitam um recorte disciplinar.

2004, dentre outros.).

No caso específico do livro didático como fonte de pesquisa para a história da educação,

Essa renovação temática tinha como referência autores como Chervel, Goodson (1995), Choppin e Chartier, que efetivavam desde os anos 1970, discussões sobre o currículo, as disciplinas escolares, a cultura escolar, a história cultural e a história do livro e da leitura. (MUNAKATA, 2012, p. 183).

Na perspectiva formulada por Chartier (1990), de que a análise da materialidade do livro é tão importante quanto a do seu conteúdo, considerando a distinção entre texto e impresso, entre o trabalho da escrita e a fabricação do impresso, ou seja, considerando as condições de produção do livro como impresso, ele se apresenta como um objeto cultural e mercadológico.

A seguir, apresentamos por bloco, as temáticas mais recorrentes nas pesquisas levantadas, considerando a variedade e o entrecruzamento de recortes temáticos, analíticos e temporais com o livro didático enquanto objeto cultural e mercadológico.

A temática que mais se destacou, entre os trabalhos localizados foi a questão de gênero nos livros didáticos, com oito ocorrências. O tema foi abordado por diferentes aspectos, em livros infantis, de História, de Ciências e de Língua Portuguesa. No entanto, nem todos apresentaram uma abordagem histórica. A respeito da recorrência da temática, destacamos a observação de Choppin (2000), ao afirmar que a perspectiva de estudos sobre o livro didático normalmente contribui para as investigações que buscam questões atuais, tais como a colonização, a questão de gênero ou o racismo.

Essa recorrência investigativa se deve, conforme Choppin (2000, p. 17), a dois fatores: 1. Os livros didáticos usados há tempos propiciam, “tanto aos partidários da igualdade de sexos ou do respeito às culturas minoritárias como aos defensores dos direitos humanos, uma provisão de referências familiares e uma centena de exemplos claramente compreensíveis”; 2. Os livros didáticos permitem constituir um *corpus* limitado e claramente definido, bem como tratar de forma conjunta uma multidão de temas, e ainda “proporcionam aos universitários um campo de trabalho cômodo para seus estudantes”.

Nesse sentido, destacamos a ocorrência de temas voltados às minorias, como a questão indígena, com uma ocorrência e às questões emergentes, como a educação ambiental, com três ocorrências. Nem todos, entretanto, apresentam uma análise histórica.

A circulação de cartilhas, livros infantis e de leitura, para a compreensão da alfabetização, é um dos temas localizados. Destacamos, nessa perspectiva, a existência de várias produções sobre a alfabetização em Mato Grosso, escritas por CancionilaJanzkovski Cardoso, presente em nossa busca, e Lázara Nanci de Barros Amâncio (CARDOSO e AMÂNCIO, 2006a e b, etc.).

A análise do livro didático pela ênfase dos seus vários usos, por professores e alunos, também é uma temática presente. Tais pesquisas apresentam, em sua maioria, uma perspectiva histórica, com o objetivo de analisar as práticas e apropriações, em

busca de uma compreensão da cultura escolar, a partir dos usos dos livros na relação de ensino aprendizagem.

Outro destaque é para a análise do livro didático a partir da sua elaboração, produção e avaliação. Tais abordagens consideram o livro didático como objeto político e como mercadoria, considerando questões em torno da sua produção e distribuição.

São pesquisas interessadas nos processos de produção do livro didático, abarcando questões em torno da diversidade de sujeitos que atuam na produção do livro didático (editores, redatores, diagramadores, revisores, consultores, divulgadores, etc., etc.). Ou como parte das políticas públicas educacionais, com ênfase para a seleção e avaliação dos livros didáticos, como as políticas do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD, criado em 1985). Tanto num caso como no outro, analisam sua mediação entre produtores e consumidores, ou seja, entre editoras, governo, professores e alunos.

Por fim, destacamos a abordagem do livro didático como fonte de pesquisa para a história da educação, seja apresentando uma proposta investigativa que enfatize o livro didático como fonte, seja apresentando um balanço ou um mapeamento das pesquisas em história da educação que tiveram como fonte o livro didático.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TEMPORALIDADES

Quanto ao referencial teórico metodológico, constata-se, entre os trabalhos localizados com uma perspectiva histórica, que grande parte apresenta referencial teórico metodológico ou na história das disciplinas ou na história do livro. Ambas provenientes da abertura de temas, abordagens e enfoques a partir da renovação historiográfica, mais precisamente, a partir da nova história cultural. No primeiro caso, sob a perspectiva da cultura escolar e das práticas, no segundo, sob a perspectiva da produção do livro didático (como produto comercial, textual e impresso) e da regulamentação pelas políticas públicas<sup>5</sup>.

O referencial teórico da história das disciplinas escolares utilizado no Brasil é predominantemente de origem francesa, tendo como autores de referência André Chervel (1990) e Dominique Julia (2001). No entanto, vale destacar as contribuições de Ivor F. Goodson (1995), na Inglaterra, no mesmo período de Chervel, com a história social do currículo, indicando a necessidade de uma história das disciplinas escolares.<sup>6</sup>

A mesma abertura propiciada pela Nova História Cultural, para o surgimento da história das disciplinas escolas permitiu o fortalecimento das pesquisas sobre a história do livro. Darnton (1990) alerta que as investigações sobre a história dos livros se inicia na Inglaterra, no século XIX, mas é na França, a partir dos desdobramentos históricos para *novos objetos, novos problemas e novas abordagens* que os estudos históricos sobre o livro ganham fôlego.

Mais precisamente, é a partir da obra de Roger Chartier *A história cultural: entre práticas e representações* (tradução portuguesa publicada em 1990), especialmente

5 Apesar da autonomia desses referenciais, existe uma estreita relação entre eles. No entanto, trataremos cada um deles separadamente.

6 Anjos (2013), fala em quatro abordagens historiográficas possíveis para a história das disciplinas escolares: a anglo-saxônica, a francesa, a espanhola e a latino-americana.

os capítulos 4. “Textos, impressos, leituras”, e 5. “Práticas e representações: leituras camponesas em França no século XVIII” que as investigações sobre a história do livro começam a ampliar.

Nesse sentido, para além de compreender os procedimentos de fabricação do impresso, e de como os textos e os impressos organizam a leitura que deles deve ser feita, também se deve investigar as “leituras efetivas, captadas nas confissões individuais ou reconstruídas à escala das comunidades de leitores” (CHARTIER, 1990, p. 124). O que estimula a história da leitura do livro didático, que também permite averiguar as práticas e culturas escolares de dada época.

Nessa perspectiva investigativa, deve-se considerar a abrangência de estudos sobre o livro didático que passam a considerar a noção de “representação” proposta por Chartier (1990), para analisar os usos dos textos e ideias que circulam em determinado tempo e lugar delimitado.

Ressalta-se, ainda, a presença de referências às obras do historiador francês Alain Choppin, nos trabalhos localizados, como reconhecido historiador do livro didático. Como autores nacionais, destacamos as referências à Circe Bittencourt. E como referências locais, destacamos a presença de Carla Villamaina Centeno, Cancionila Janzkovski Cardoso e Lázara Nanci de Barros Amâncio nos trabalhos localizados. As duas últimas, quando se trata de pesquisas em torno da alfabetização.

Parece-nos, no entanto, que a quantidade de trabalhos que apresentam o livro didático como fonte de pesquisa na região Centro Oeste ainda é pequena. Lembramos, todavia, que muitos desses trabalhos podem não apresentar no título sua fonte.

Quanto ao período histórico mais investigado nas pesquisas, verificamos, em primeiro lugar, o período entre a década de 1970 até os dias atuais, correspondendo a história do tempo presente. Essa temporalidade foi o recorte temporal definido em mais de 60% dos trabalhos localizados que apresentaram uma perspectiva histórica.

Em segundo lugar, os trabalhos que tiveram como recorte temporal o século XIX, com destaque para a segunda metade do século. Dentre esses trabalhos, dois se restringiram ao século XIX, um faz comparação entre o século XIX e o XX e outro analisa a transição entre o final do século XIX e o início do XX.

Por fim, destacamos uma ocorrência para o período de 1900 a 1930, correspondendo à primeira República; e uma ocorrência para o período de 1940 a 1959.

Conclui-se que a maior parte das pesquisas de caráter histórico na região Centro Oeste, que apresentaram o livro didático como fonte, como evidencia o presente mapeamento, referem-se à história do tempo presente. Arriscamos dizer tal constatação se refere à dificuldade de ter acesso aos livros didáticos que já não estão em circulação, como afirma Moreira (2011).

Nesse sentido, questionamos sobre o acesso ao livro didático do século XIX ou mesmo da primeira metade do século XX. Um grande desafio ao ter o livro didático como objeto ou fonte de pesquisa diz respeito à dificuldade de localização e acesso desse material. Como lembra Tiana Ferrer (2000), apesar da longa história do livro didático no campo educacional, esse material foi concebido como eminentemente instrumental, e não se produziram esforços sistemáticos para sua conservação.

Felizmente, já existem alguns centros de documentação atentos à necessidade de conservação do livro didático como fonte para a história da educação. Exemplo disso é a Biblioteca e Banco de Dados Livres (Livros Escolares) na Universidade de São Paulo (USP), que agrega outras bibliotecas.<sup>7</sup>

Entretanto, a consulta detalhada da obra e conteúdo deve ser feita presencialmente na própria biblioteca, anexa a biblioteca da Faculdade de Educação da USP, com agendamento. O acesso se torna, portanto, restrito, sendo inviável ao pesquisador que se encontra distante geograficamente, dessa biblioteca, como os pesquisadores da região Centro Oeste do país, devendo-se buscar outras alternativas.

Entre os procedimentos metodológicos definidos pelas pesquisas localizadas neste mapeamento, verificamos a existência de alguns arquivos históricos com acervos que viabilizaram a pesquisa. Contudo, antes de apresentá-los, cabe destacar a ausência da descrição dos procedimentos metodológicos de localização e acesso ao documento/livro didático nas pesquisas em questão. Tal descrição tem sido muitas vezes, desconsiderada, ou tratada de modo superficial, deixando a pesquisa incompleta e prejudicando a possibilidade de novos estudos a partir das fontes usadas, uma vez que o percurso de localização e acesso é negligenciado.

Com base nos procedimentos detalhados nas pesquisas aqui apresentadas, destacamos, no caso de Mato Grosso, a consulta ao Arquivo Público de Mato Grosso (APMT), ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT) e ao banco de dados do Grupo de Pesquisa “História de Educação e Memória” do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (GEM/IE/UFMT).

Sobre Mato Grosso do Sul, destaca-se o acervo do colégio Maria Constança, em Campo Grande (Atas e portarias internas, entre outros) e o acervo do Laboratório de Documentação, História da Educação e Memória (LADHEME) vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (FAED/UFGD).

Em Goiás, destaca-se Gabinete Literário Goiano que foi a primeira biblioteca pública do Estado, em funcionamento desde 1864, onde se encontra desde compêndios, estatuto local, atas e diversos livros com finalidades educativas e literárias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a quantidade de trabalhos que apresentam o livro didático como fonte de pesquisa na região Centro Oeste ainda é pequena, e não houve crescimento da produção entre 2008 e 2013. No entanto, muitos trabalhos podem não ter apresentado no título o livro didático, apesar de usá-lo como fonte de investigação.

Quanto ao referencial teórico metodológico das pesquisas localizadas, destaca-

---

7 A organização do Livres (Livros Escolares) se insere no projeto temático “Educação e Memória: organização de acervos de livros didáticos”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), no Centro de Memória da Educação Escolar (CME), da FEUSP. O acervo da biblioteca Livres disponibiliza, por meio de seu Banco de Dados pela Internet, o acesso aos títulos das obras didáticas de diversas disciplinas escolares brasileiras de 1810 a 2005. Além da biblioteca de Livres na FEUSP, a busca também pode ser feita pela: Biblioteca Paulo Bourroul; Biblioteca da FEUSP; Biblioteca Macedo Soares; Biblioteca Mario de Andrade – Obras Raras – SP; Biblioteca Colégio Pedro II – nudom; Biblioteca Nacional – RJ; Biblioteca do Conjunto de Químicas; Biblioteca da UFMG – CEALE; Biblioteca UNESP – Marília.

se a presença da “história das disciplinas escolares” (CHERVEL, 1990 e JULIA, 2001) e da “história do livro e da leitura” (CHARTIER, 1990, DARNTON, 1990).

No que diz respeito ao período histórico mais investigado nas pesquisas, em primeiro lugar, está o período entre os anos 1970 até os dias atuais, correspondendo à história do tempo presente, com mais de 60% dos trabalhos localizados. O que nos remete, dentre outros fatores, à dificuldade de acesso as obras didáticas mais antigas.

Em síntese, o presente balanço das produções acadêmicas em História da Educação, que apresentam o livro didático como fonte, na região Centro-Oeste, permite elucidar a existência de projetos de pesquisa sobre o tema e a recorrência de autores. Tal perspectiva investigativa vem sendo discutida, portanto, em trabalhos acadêmicos na região. Entretanto, ainda há carência de grupos e linhas de pesquisa dedicados a escrever uma história do livro didático na região.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros e CARDOSO, CancionilaJanzkovski. Livros de leitura e cartilhas na escola primária em mato grosso: uma análise a partir do papel do conselho superior da instrução pública (1915- 1927) In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia: Editora Vieira, 2006a.

AMÂNCIO. Lázara Nanci de Barros e CARDOSO. CancionilaJanzkovski. Circulação de cartilhas e ensino de leitura em mato grosso: uma contribuição à história da alfabetização (1927-1977) In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006, Uberlândia-MG. **Anais [...]** Uberlândia-MG: UFU, 2006b.

ANJOS, Juarez. J. T. dos. História das disciplinas escolares: quatro abordagens historiográficas. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp., p.281-298, jan./jun. 2013.

CATANI, Denice. B.; FARIA FILHO, Luciano. M. de. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação na anped (1985-2000), *RBDE*, n.19, jan./fev./mar./abr., 2002.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHERVEL, André. Historia de las disciplinas escolares. Reflexiones sobre un campo de investigación. *Revista de Educación*, n. 295, 1990, p. 59-111.

CHOPPIN, Alain. Los manuales escolares de ayer a hoy: el ejemplo de Francia. *Historia de la Educación. Revista Interuniversitaria*, Salamanca, n. 19, p. 13-37, 2000.

\_\_\_\_\_. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, set./dez. 2004, pp. 549-566.

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

GONÇALVES NETO, Wenceslau.; CARVALHO, C. H. de. Tendências e perspectivas em história comparada no campo da educação. *Cadernos de História da Educação*, n. 4, jan./dez., 2005.

FARIA FILHO, Luciano M.; et al. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação dá história da educação. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 30,

n. 1, p. 139-159, jan./ abr. 2004.

GOODSON, Ivor. F. *Currículo*. Teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. pp. 9-43, jan.-jun .2001.

LE GOFF, Jacque. História. In: *História e Memória*. 5. ed. Campinas, SP: Editora da unicamp,. p. 17-171, 2003.

MOREIRA, Kênia Hilda. Um balanço das pesquisas em História da Educação no Brasil com o livro didático: questões sobre fonte, temas e métodos. In. CIHELA, 11. 2014, Universidad de Toluca. *Actas [...] Toluca-México*, 2014. (No prelo).

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. *Revista Brasileira de História da Educação*, vol. 12, n. 3 [30], pp. 179-197, 2012.

TIANA FERRER, Alejandro. (Org.). *El libro escolar*, reflejo de intenciones políticas e influencias pedagógicas. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia- uned, 2000.

### BIBLIOGRAFIA LOCALIZADA:

ALMEIDA, Jémerson Quirino de. e CENTENO, Carla Villamaina. Textos escolares no Brasil do século XIX: História da Idade Média. In: *XI Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2012, Corumbá. *Anais [...]*, 2012, p. 1- 10.

ALMEIDA, Lidiane Jesus; CARDOSO, Cancionila Janzkovski. Alfabetização em Mato Grosso: Circulação de Cartilhas em Várzea Grande (1991-1992). In: *X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2010, Uberlândia. *Anais [...]*, 2010, p. 1-11.

ARANTES, Cleber de Araujo. Fronteira e Guerra nos livros didáticos de História do Brasil e Paraguai: a educação no pós-guerra. In: *I EHECO*, 2011, Cuiabá. *Anais [...]*, 2011, p. 1-6.

ARÉCO Silvino; CUSTODIO, Thiago Oliveira e CUSTÓDIO, Douglas Oliveira. Hegemonia do ecletismo filosófico no Colégio Pedro II: Seus Professores, Compêndios e Programas de Ensino (1844-1880). In: *II EHECO*, 2013, Dourados. *Anais [...]*, 2013, p. 1-11.

BARBOSA, Gislene A. da Silva e MENIN, Ana Maria da C. dos Santos. Desafios à elaboração de sequências didáticas para o ensino de uma leitura escrita na escola de Ensino Médio: Análise de um material didático. In: *X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2010, Uberlândia. *Anais [...]*, 2010, p. 1-10.

BARRA, Valdeniza Maria Lopes da e FABIANO, Tatiana Sasse. Livros e leituras em Goiás no século XIX: entre o gabinete e a tribuna. In: *X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2010, Uberlândia. *Anais [...]*, 2010, p. 1-12.

BEZERRA, Daniella de Souza. Subsídio para a elaboração de Livros didáticos de inglês para os cursos técnicos integrados do IFG. In: *X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2010, Uberlândia. *Anais [...]*, 2010, p. 1-10.

BORGES, Rozângela Soares Grangeiro. O impresso de uso escolar como fonte de estudo para a disciplina de Biologia Educacional na década de 90. In: *I EHECO*, 2011, Cuiabá. *Anais [...]*, 2011, p. 1- 7.

BRAND, Antonio Jacó e CALDERONI Valéria Aparecida Mendonça de Oliveira. Os

Livros Didáticos como artefatos culturais o que ensinam sobre os povos indígenas. In: *XI Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2012, Corumbá. **Anais [...]**, 2012, p. 1- 11.

CARMO, Célia Regina do; ZANON, Angela Maria. A educação ambiental nos livros didáticos das séries Iniciais do ensino fundamental. In: *IX Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2008, Brasília. **Anais [...]**, 2008, p. 167 – 181.

CENTENO, Carla Villamaina. Textos escolares de História do Brasil no Colégio Pedro II (1828 - 1900). In: *XI Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2012, Corumbá. **Anais [...]**, 2012, p. 1- 13.

DALCIN, Andréa Rodrigues. Produção de livros em literatura infantil a partir da representação leitor de uma editora. In: *X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2010, Uberlândia. **Anais [...]**, 2010, p. 1-10.

DEBONA, Jackson James. Relações de gênero e livro didático de História: uma abordagem possível?. In: *II EHECO*, 2013, Dourados. **Anais [...]**, 2013, p. 1-12.

DIAS, Zaida Barros. Feminilidade e masculinidade: Discutindo questões de gênero no Livro didático de Ciências. In: *X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2010, Uberlândia. **Anais [...]**, 2010, p. 1-9.

EDDINE, Eder Ahmad Charaf; DELAMO, Lícia Mara Pinheiro. Conteúdo dos manuais didáticos de psicologia educacional (1940-1959) e suas implicações na prática docente: uma análise histórico-cultural. In: *X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2010, Uberlândia. **Anais [...]**, 2010, p. 1-9.

FELISBERTO, Maria das Graças; XAVIER FILHA, Constantina. Livros Infantis de sexualidade e gênero – análise discursiva e pressupostos teóricos a partir das biografias e formação de seus/as autores/as. In: *X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2010, Uberlândia. **Anais [...]**, 2010, p. 1-10.

FERNANDES, Magda Carvalho. O processo de avaliação dos Livros Didáticos de História no programa Nacional do livro didático (1985 – 2008). In: *II EHECO*, 2013, Dourados. **Anais [...]**, 2013, p. 1-15.

FERNANDES, Magda Carvalho. Reflexões sobre a articulação professor/a-livro didático na construção da cultura escolar. In: *I EHECO*, 2011, Cuiabá. **Anais [...]**, 2011, p. 1- 7.

FRANCO, Aléxia Pádua e ZAMBONI, Ernesta. A apropriação docente dos Livros Didáticos de História: Um ensaio fotográfico. In: *X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2010, Uberlândia. **Anais [...]**, 2010, p. 1-14.

FURTADO, Alessandra Cristina; SANTINI, Poliana Gianello; BORGES, Rosângela Soares Grangeiro. Coleção magistério 2º grau como fonte para o estudo da formação de professores: Apontamentos preliminares. In: *X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2010, Uberlândia. **Anais [...]**, 2010, p. 1-10.

GONÇALVES, Flávia Teles e PACHECO NETO, Manuel. As abordagens sobre o bandeirante Paulista nos livros Didáticos de História publicados entre 1970 e 2012. In: *II EHECO*, 2013, Dourados. **Anais [...]**, 2013, p. 1-12.

LOPES, Ronilce Maira Garcia e BONFIM Sabrina Helena. Uma síntese do trabalho de curso - Equações algébricas e história da Matemática: um estudo sobre a Utilização deste recurso em coleções Didáticas dos anos de 1980, 1990, 2000 e 2010 identificadas

- nas cidades de Paranaíba e Inocência-MS. In: *II EHECO*, 2013, Dourados. **Anais [...]**, 2013, p. 1-11.
- Maiolino, Júlio Aparecido e Souza, Elielma V. de. O livro didático de matemática como recurso pedagógico no ensino de matemática. . In: *IX Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2008, Brasília. **Anais [...]**, 2008, p. 475 – 489.
- MARQUES, Ana Maria. Gênero e livro didático na história de Mato Grosso. In: *I EHECO*, 2011, Cuiabá. **Anais [...]**, 2011, p. 1- 6.
- MELO, Adriana Silva e LONGHINI, Marcos Daniel. Nuances de concepções de educação ambiental em livros didáticos de ciências. In: *X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2010, Uberlândia. **Anais [...]**, 2010, p. 1–10.
- MENEZES, Fernando Vendrame. Os indícios das práticas curriculares em História no colégio Maria Constança a partir dos livros didáticos. In: *II EHECO*, 2013, Dourados. **Anais [...]**, 2013, p. 1-11.
- MOREIRA, Kênia Hilda. Livros didáticos como fonte para história da educação: questões de pesquisa. In: *I EHECO*, 2011, Cuiabá. **Anais [...]**, 2011, p. 1- 12.
- MOREIRA, Kênia Hilda; PACHECO NETO, Manuel e OLIVEIRA Renner Fernandes de Souza. Análise do acervo digitalizado de teses e dissertações sobre Livro Didático de História (1980-2010). In: *XI Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2012, Corumbá. **Anais [...]**, 2012, p. 1- 17.
- NEVES, Samara Grativol; MOREIRA, Kênia Hilda. Educação Ambiental nos Livros Didáticos (1979 a 2002): procedimentos metodológicos de localização, seleção e análise do corpus documental. In: *II EHECO*, 2013, Dourados. **Anais [...]**, 2013, p. 1-12.
- NOGUEIRA, Rosane Corsini Silva; BITTAR, Marilena. A Álgebra nos Livros Didáticos do Ensino Fundamental: uma análise da Organização Didática. In: *IX Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2008, Brasília. **Anais [...]**, 2008, p. 618 – 636.
- OLIVEIRA, Marília Villela de. Métodos, livros e práticas de alfabetização em Uberlândia. In: *IX Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2008, Brasília. **Anais [...]**, 2008, p. 1526 – 1540.
- PINTO Adriana Aparecida; GOMES, Álvaro José dos Santos. Gêneros do discurso, livro didático e ensino de língua Portuguesa: descortinando práticas, ocultando interesses. In: *IX Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2008, Brasília. **Anais [...]**, 2008, p. 290 – 303.
- POLONI, Josiane Alves e FURTADO, Alessandra Cristina. O ensino de ciências e o livro didático: uma análise do livro Corpo Humano- Programas de Saúde de Carlos Barros. In: *XI Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2012, Corumbá. **Anais [...]**, 2012, p. 1- 15.
- POLONI, Josiane Alves e FURTADO, Alessandra Cristina. Sexualidade e Gênero no cotidiano das instituições de ensino: primeiros apontamentos de uma análise de impresso de uso escolar. In: *I EHECO*, 2011, Cuiabá. **Anais [...]**, 2011, p. 1- 6.
- RIBEIRO, Renilson Rosa. Entre Palmares e Vila Rica: A construção do Panteão Nacional no jogo das representações identitárias nos livros didáticos de história do Brasil (século XIX e XX). In: *I EHECO*, 2011, Cuiabá. **Anais [...]**, 2011, p. 1-12.
- RODRIGUES, Alessandra Pereira Carneiro. Cultura escolar: os diários de classe (1930-

1940) e a cartilha“ [...] estou lendo!!!” (1978-1989) como elementos da prática escolar mato-grossense. In: *XI Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2012, Corumbá. **Anais** [...], 2012, p. 1- 14.

SÁ, Nicanor Palhares; SILVA, Aparecido Borges da. O Mato Grosso nos livros escolares (1900-1930). In: *I EHECO*, 2011, Cuiabá. **Anais** [...], 2011, p. 1-7.

SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo; SAMPAIO, Antônio Carlos Freire e SILVEIRA, Rosana de Ávila Melo. Livros didáticos e formação docente em geografia. In: *X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2010, Uberlândia. **Anais** [...], 2010, p. 1-8.

SANTOS, Angela Cristina dos. Os Caminhos da Educação Matemática Brasileira: História e Concepções por Meio do Livro Didático: In: *IX Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2008, Brasília. **Anais** [...], 2008, p. 352 – 363.

SERRA, Áurea Esteves; MORENO, Camila Lemos e MANAIA, Thais de Azevedo. A circulação de manuais de Alfabetização no século XX em Birigui-SP. In: *II EHECO*, 2013, Dourados. **Anais** [...], 2013, p. 1-13.

SGNAULIN, India Mara e PERRELI, Maria Aparecida de Souza. Professores de Ciências e a seleção do livro didático nas escolas municipais de Campo Grande, MS. In: *XI Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2012, Corumbá. **Anais** [...], 2012, p. 1- 12.

SILVA, Aparecido Borges da. Produção de livros didáticos em Mato Grosso no final do século XIX e início do Século XX. In: *II EHECO*, 2013, Dourados. **Anais** [...], 2013, p. 1-11.

SILVA, Denise Regina R. da.; LOPES JUNIOR, Dejahyr e FREITAS, José Luiz M. de. Análise em livros didáticos: uma abordagem antropológica do ensino de Inequação do 1º grau. In: *IX Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2008, Brasília. **Anais** [...], 2008, p. 247 – 261.

Souza, Renata Junqueira de. Fragmentação e literalidade: o dilema no livro didático de séries iniciais. In: *IX Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2008, Brasília. **Anais** [...], 2008, p. 1466 – 1480.

XAVIER FILHA, Constantina; MARTINS; Lorena Silva e MORI, Poliana. “Eles se amavam, e então se casaram”: discussões sobre ideal de amor e norma heterossexual em livros para a infância. In: *XI Encontro de Pesquisa em Educação da Anped Centro Oeste*, 2012, Corumbá. **Anais** [...], 2012, p. 1- 14.